

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS (DLCH)
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS NOS MEMES

Isadora Sânzia da Costa Moraes¹

Elaine Cristina Forte Ferreira²

RESUMO:

Na sociedade contemporânea, por meio das plataformas digitais, diversos tipos de texto circulam. Esses textos são reconfigurados continuamente através de estratégias intertextuais que vão auxiliar diretamente na construção de sentido. O objetivo deste trabalho é analisar a construção das relações intertextuais nos memes a partir das funções discursivas e das características multimodais. Apoiamo-nos nas discussões de Genette (2010); Piégay-Gros (2010); Carvalho (2018) e Cavalcante (2021); para descrever o fenômeno da intertextualidade, bem como nos estudos sobre multimodalidade a partir de Adami (2016); Dionísio (2014); Rojo e Barbosa (2015); quanto aos memes, valemo-nos de Lima-Neto (2020). A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, com base em um corpus formado por 6 memes verbo-visuais coletados no site de redes sociais Instagram. Constatamos, por meio da análise que os memes são, por natureza, intertextuais, uma vez que são construídos em resposta ou diálogo com outros textos que os antecedem. Além disso, os memes recorrem aos aspectos multimodais com a intenção de reforçar os efeitos de sentido pretendido, gerando situações cômicas em que se pode verificar o intuito de fazer rir e, ao mesmo tempo, de construir críticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: intertextualidade; meme; multimodalidade.

ABSTRACT:

¹ Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), isadora.moraes@alunos.ufersa.edu.br

² Professora de Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), elaine.forte@ufersa.edu.br

In contemporary society, various types of text circulate through digital platforms. These texts are continuously reconfigured through intertextual strategies that directly aid in the construction of meaning. The objective of this work is to analyze the construction of intertextual relations in memes based on discursive functions and multimodal characteristics. We rely on the discussions of Genette (2010); Piégay-Gros (2010); Carvalho (2018) and Cavalcante (2021) to describe the phenomenon of intertextuality, as well as on studies on multimodality from Adami (2016); Dionísio (2014); Rojo and Barbosa (2015); regarding memes, we use Lima-Neto (2020, 2021). The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on a corpus consisting of 6 verbo-visual memes collected from the social networking site Instagram. Through our analysis, we found that memes are, by nature, intertextual, since they are constructed in response to or in dialogue with other texts that precede them. Furthermore, memes employ multimodal aspects to reinforce their intended meaning, generating comedic situations where the intent is both to elicit laughter and to construct social critiques.

KEYWORDS: intertextuality; meme; multimodality.

1 INTRODUÇÃO

Nas plataformas digitais, muitos tipos de textos circulam diariamente, sendo, em grande parte, reelaborados e ressignificados a partir de outros que lhes servem de base, com propósitos e funções distintas, dentre eles, os memes. Os memes possuem elementos verbais e não verbais ou ainda uma mistura desses dois. Além disso, os memes podem ter diversas finalidades como informar, gerar humor, criticar, vender um produto etc. Essas finalidades muitas vezes são alcançadas através de estratégias intertextuais, como o uso de imagens, citações, referências e paródias, que enriquecem a comunicação e ampliam os sentidos dos textos.

Diante disso, a escolha do tema tem como situação problema: Como as relações intertextuais são construídas nos memes, considerando as características multimodais e as funções discursivas a que se propõem? O objetivo deste trabalho é analisar a construção das relações intertextuais nos memes a partir das funções discursivas e das características multimodais

A relevância desta pesquisa se confirma na busca por uma ampliação especificamente sobre a temática aqui proposta. Realizamos uma busca na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, selecionados dois descritores, *intertextualidade* e *memes*, e foram encontrados apenas 15 resultados.

Esses trabalhos encontrados se concentram principalmente no campo da análise do discurso, focando em temas como humor, ironia, crítica social, etc. Embora alguns trabalhos discutam a presença da intertextualidade, e a multimodalidade, essas abordagens aparecem de maneira muito fragmentada, sem existir uma articulação entre os dois conceitos. Com isso, percebemos que existia uma grande ausência de pesquisas que analisassem como as diferentes funções discursivas dos memes se relacionam com as estratégias intertextuais utilizadas nos textos multimodais.

Diante dessas lacunas encontradas, fica evidente a necessidade, o diferencial e a pertinência da presente pesquisa sobretudo por propor uma análise que integra a intertextualidade e a multimodalidade a partir da perspectiva da Linguística Textual, buscando compreender como elementos verbais e visuais se articulam para a produção de sentidos nos memes e como essa articulação varia conforme as funções discursivas assumidas pelo gênero.

Além disso, a pesquisa apresenta implicações significativas para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que os memes, amplamente consumidos e compartilhados pelos alunos, podem ser utilizados como recursos pedagógicos para desenvolver a análise crítica.

Dessa forma, esse estudo oferece uma oportunidade de entender como as relações intertextuais são utilizadas nos memes, e conscientizar os leitores de que os memes são caracterizados por constantes diálogos entre diferentes textos, os quais contribuem para a construção de sentido. Além disso, a pesquisa contribui não apenas para os estudos linguísticos, mas também para o campo educacional, ao propor reflexões sobre práticas de ensino que integrem a realidade digital dos alunos e incentivem uma leitura crítica e reflexiva dos memes. Por fim, trata-se de um tema de grande relevância social, especialmente considerando o impacto crescente dos memes nas redes sociais.

Para fundamentar a análise proposta, este estudo se baseia nas discussões de Genette (2010); Piégay-Gros (2010); Carvalho (2018) e Cavalcante (2021); para descrever o fenômeno da intertextualidade, bem como nos estudos sobre

multimodalidade a partir de Adami (2016); Dionísio (2014); Rojo e Barbosa (2015); quanto aos memes, valemo-nos de Lima-Neto (2020).

Para compreender melhor como os memes estabelecem relações intertextuais e constroem sentido, é essencial recorrer a conceitos teóricos que fundamentam essa análise. Nesse sentido, a noção de intertextualidade e de multimodalidade vão ser abordadas a seguir, considerando sua aplicação na análise de textos multimodais, como os memes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Intertextualidade: algumas considerações

Julia Kristeva (1980) foi a primeira autora a usar o termo intertextualidade. Esse termo foi pensado inicialmente no campo da Literatura comparada, mas não ficou restrito apenas ao campo literário, esses estudos foram ampliados e passaram a ser objeto constante de interesse em áreas de estudos da linguagem, com ênfase no campo da Linguística Textual.

A Linguística Textual concebe a intertextualidade como um dos fatores de textualidade (Beaugrand; Dressler, 1997), ou seja, são esses fatores que garantem que um determinado conjunto de enunciados seja reconhecido como um texto. Quanto a esse aspecto, Koch (2003) comenta que “todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e, desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos, que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe (Koch, 2003, p. 46)

Isso significa que, nenhum texto é tomado isoladamente, ou existe em meio à ausência de nada, ou seja, a elaboração e a compreensão de um texto requerem o conhecimento prévio de outros textos como nos mostra Kristeva (1974, p. 64), “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações; todo texto é absorção e transformação de outro texto”. Tal pensamento é ratificado por Koch (2003):

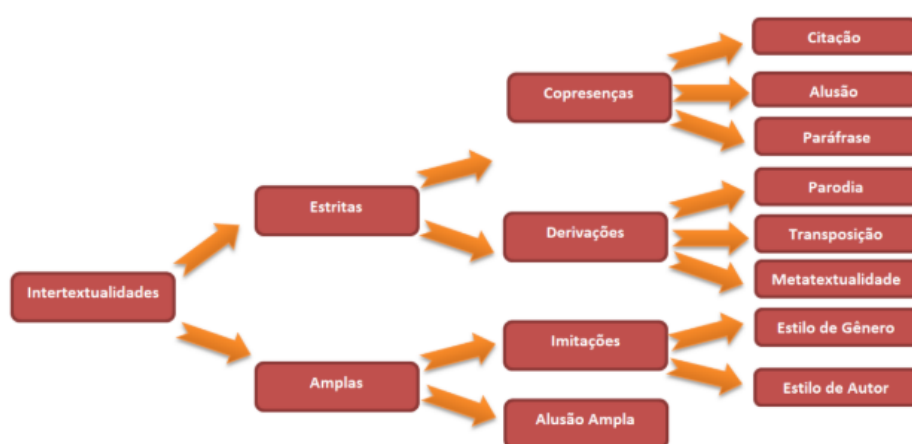
O texto redistribui a língua. Uma das vias dessa reconstrução é a de permutar textos, fragmentos de textos que existiram ou existem em redor do texto considerado, e, por fim, dentro dele mesmo; todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis (Koch, 2003, p.59).

Sendo assim, a intertextualidade, por sua vez, é um fenômeno no qual um texto se refere a outro texto. Essa referência pode dar-se de forma direta, quando o texto

explicitamente menciona outro, ou de forma indireta, quando a referência de um texto é recuperada pelo leitor através de vocábulos ou estruturas presentes em outro texto (Koch; Elias, 2010).

Após os estudos de Kristeva (1969) sobre intertextualidade, Genette (1982) aprofundou a discussão. Posteriormente, Piègay-Gros (2010) retomou e reorganizou a sistematização de Genette, e Carvalho (2018) apresenta um esquema que redimensionou as categorias definidas por Genette (2010):

Figura 1 –Classificação das intertextualidades estritas e amplas estabelecidas por Carvalho



Fonte: Carvalho (2018, p. 110).

De acordo com o esquema, Carvalho (2018) classifica as relações intertextuais em duas grandes categorias: estritas e amplas. A autora sugere essas modificações para dar conta de descrever, sob a ótica da Linguística Textual, o fenômeno das intertextualidades.

Carvalho (2018) propôs a ampliação da categoria analítica da intertextualidade, indo além dos estudos anteriores para incluir os textos multissemióticos e considerar fenômenos intertextuais menos evidentes. Para isso, a autora subdivide a intertextualidade em duas categorias: estrita e ampla, e a autora define da seguinte forma:

[...] i) estritas, dadas pela inserção efetiva de parte(s) de um texto em outro ou pela transformação/derivação de um texto específico ou de partes dele em outro texto e ii) amplas, dadas pela retomada não de um texto específico em outro, mas por uma marcação menos facilmente apreensível, porque mais difusa e relativa a conjuntos de textos, verificada por indícios atinentes à forma composicional de um padrão de gênero; ao estilo de um autor deduzido de vários de seus textos ou a uma temática particular divulgada por diversos textos (Carvalho, 2018, p. 81).

Dessa forma, a distinção feita por Carvalho (2018) ajuda a compreender as diferentes formas pelas quais os textos podem dialogar entre si, seja por uma conexão direta e visível (estrita) ou por uma influência mais difusa e abrangente (ampla), ou seja, alguns textos estabelecem um diálogo direto com outros, enquanto em outros casos a relação é mais sutil, ligada a um gênero textual ou a um conjunto de textos que podem ou não ser reconhecidos pelo leitor, ou seja, nas intertextualidades estritas, é possível recuperar o texto-fonte. Essa recuperação pode acontecer através de copresença ou por derivações.

Nas copresenças, a intertextualidade pode ocorrer por meio da *citação*, quando há cópia do texto original. Geralmente, essa cópia é marcada por sinais tipográficos, como aspas, itálico, negrito etc. Temos também a *alusão*, que consiste em uma referência indireta a outro texto, sem mencioná-lo diretamente, ou seja, existe uma menção indireta, em que o locutor deixa pistas para que seu interlocutor resgate o sentido que se pretende naquele texto. Há, ainda, a *paráfrase*, que é a reescrita de um texto com outras palavras, preservando seu sentido original. A paráfrase trata-se de um tipo de intertextualidade bastante comum, uma vez que os textos, de algum modo, retomam ideias já expressas anteriormente.

Em se tratando das intertextualidades estritas por derivação, por sua vez, elas envolvem processos que alteram o texto-fonte. Entre esses processos, destaca-se a *paródia*, que corresponde à transformação ou recriação de um texto já existente com finalidade humorística. Há *transposição* quando for operada uma transformação, e o seu resultado mantenha proximidade do original, sem efeito humorístico. Além das copresenças e das derivações por paródia e transformação, as intertextualidades estritas também incluem, segundo Carvalho (2018), a *metatextualidade*, que corresponde a um comentário, a uma crítica, ou avaliação feita de um texto-fonte a respeito de outro texto.

Já nas intertextualidades amplas, Carvalho (2018) propõe duas situações de imitação e uma situação de alusão ampla. Essa imitação pode ocorrer tanto pela forma de escrever de um autor específico, quanto pelas convenções de um gênero. Isso acontece por meio da retomada do *estilo do gênero e/ou estilo do autor*. Por fim, a *alusão ampla* trata-se da retomada não de um texto específico, mas de um conjunto de textos ou de uma situação partilhada coletivamente em uma dada cultura, ou seja, ela não corresponde a nenhum tipo de imitação, mas sim à ativação de conhecimentos linguísticos, enciclopédico e interacional.

Além disso, observamos que as definições de Carvalho (2018) são direcionadas a textos multimodais. Para a referida autora, as produções textuais são sempre intertextuais e multimodais.

Diante do que foi discutido nesta seção acerca da intertextualidade, vimos que todo texto é constituído pelas constantes relações intertextuais que não apenas são de diferentes tipos, mas também são usadas com diversos propósitos. Procuramos analisar como isso ocorre em exemplares nos memes. Antes disso, no entanto, cabe refletir um pouco mais sobre o modo de composição e funcionamento do meme, afinal os aspectos multimodais também se tornam parte essencial na construção dos sentidos e da relação intertextual que é estabelecida.

2.2 Multimodalidade

Com a popularização da internet, a linguagem, antes fundamentada principalmente na escrita, passou por transformações, dando origem a “novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 116).

Essas novas formas de comunicação incorporam diferentes modos semióticos, como imagens, sons, vídeos e hiperlinks, criando novas formas de produção e recepção de textos, além da escrita. Esse fenômeno é compreendido como multimodalidade.

Adami (2016) assume que “como fenômeno de comunicação, a multimodalidade define a combinação de diferentes recursos semióticos ou modos, em textos e eventos comunicativos, como imagens paradas ou em movimento, fala, escrita, layout, gestos e ou elementos proxêmicos” (Adami, 2016, p. 3).

Assim, os textos contemporâneos, especialmente aqueles presentes nos ambientes digitais, não dependem apenas da linguagem verbal, mas de uma articulação entre diferentes formas de representação para transmitir mensagens de maneira mais dinâmica e interativa. O texto multimodal é, portanto, aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico.

O que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos para criar sentidos. Ou seja, o que faz com que um signo seja multimodal são as escolhas e as possibilidades de arranjos estabelecidas com outros signos que fazemos para criar sentidos, com os mesmos, quais

as articulações criadas por eles em suas produções textuais (Dionisio, 2014, p. 42).

Dessa forma, a multimodalidade reflete a dinâmica comunicativa dos ambientes digitais, onde diferentes elementos semióticos se combinam para criar novos sentidos. Nesse cenário, os memes emergem como uma das manifestações mais expressivas dessa nova lógica de produção textual, unindo texto, imagem, som e referências culturais para gerar significados de forma rápida e interativa.

No Brasil, essa forma de produção textual se popularizou a partir da década passada, especialmente com a ascensão de plataformas como o Facebook. Os memes, embora apresentem formatos variados, possuem como características essenciais a viralização e a remixabilidade (Lima-Neto, 2020), pois se constituem pela apropriação e reorganização de elementos de diferentes produções em um novo layout.

Segundo Dawkins (2007, p.330), o meme compreende “uma unidade de replicação e, assim como o gene que salta de corpo para corpo carregando uma informação, o meme circula de cérebro em cérebro por meio de um processo que, de maneira ampla, pode ser chamado de imitação”.

Essa replicação acontece por meio de remix, observamos que um meme continuamente remixado gera novas produções que remetem a produções anteriores, e uma característica do primeiro meme continua ressoando nos outros remixados a partir dele. Pode ser, portanto, um traço intertextual, característica já rastreada por Knobel e Lankshear (2007) e, mais tarde, por Cavalcante e Oliveira (2019) e Lima-Neto (2020).

Discordamos da afirmação de Pereira, Sousa e Pereira (2023, p. 42), segundo a qual " Fazem parte do extenso quadro dos gêneros digitais: e-mails, podcasts, gifs, tweets, chats, memes dentre tantos outros [...] o termo meme é hoje usado para referir um gênero textual presente em diversas sociedades como a brasileira, capaz de mediar as inúmeras interações que estabelecemos no meio digital."

Assumimos, portanto, o posicionamento de Lima-Neto (2021, p. 2273), que propõe enxergar o meme não como um gênero, mas como um recurso riquíssimo de produção de textos – orais, verbais, verbo-imagéticos ou imagéticos – em ambiente digital. Segundo essa perspectiva, os enunciadores utilizam os memes para dar corpo às mais variadas ações sociais tipificadas, respondendo a diferentes situações recorrentes, o que resulta na manifestação de gêneros variados.

Dessa forma, ao compreendermos os memes como um recurso de produção textual que se manifesta por meio de diferentes gêneros discursivos, torna-se essencial analisar as estratégias intertextuais e multimodais empregadas nessas construções. Nos memes, as relações intertextuais são estabelecidas por meio de citações, alusões e referências, mas também deve ser levada em consideração a interação entre elementos multimodais, como imagens, textos e outros recursos visuais. Esses elementos não atuam isoladamente; ao contrário, combinam-se de maneira dinâmica, criando diferentes efeitos de sentido, como crítica, humor e engajamento discursivo.

Além disso, o texto nos memes não se limita à linguagem verbal, mas dialoga com imagens, símbolos e outros elementos gráficos, cuja interação pode reforçar, modificar ou até contradizer o que é expresso pelas palavras. Muitas vezes, a imagem, isoladamente, já apresenta um significado próprio, contudo, ao ser combinada com um texto, pode gerar novos sentidos, ampliando as possibilidades interpretativas. Isso evidencia o caráter híbrido e multimodal dos memes, que exploram a intertextualidade para alcançar diferentes propósitos discursivos.

Nesse contexto, esta pesquisa busca analisar como as relações intertextuais e multimodais se articulam nos memes, contribuindo para a construção de sentido. A investigação se volta, especialmente, para a maneira como esses elementos interagem e potencializam funções discursivas, como o humor, a ironia e a crítica social. Além disso, objetiva-se descrever as estratégias intertextuais empregadas, a fim de compreender seu impacto na interpretação e na circulação dos memes no meio digital.

Nesta seção, vimos os principais conceitos que fundamentam esta pesquisa. Assim, na seção seguinte, apresentamos os procedimentos metodológicos percorridos e os critérios utilizados para a análise dos memes selecionados.

3 METODOLOGIA

De natureza qualitativa e de caráter descritivo, esta análise foi realizada a partir de um *corpus* composto por seis memes verbo-visuais, coletados entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025. A coleta de dados foi feita por meio da seleção de textos publicados na rede social *Instagram*, que é nosso universo de pesquisa. A escolha dessa plataforma justifica-se por sua grande abrangência de usuários e,

consequentemente, por sua repercussão na disseminação de memes. A seleção dos memes seguiu os seguintes critérios:

1. Presença de elementos verbais e visuais;
2. Marcas intertextuais evidentes;
3. Perfil exclusivamente dedicado à publicação de memes, sem outros fins.

Com base nesses critérios, o objetivo desta pesquisa é analisar a construção das relações intertextuais nos memes a partir das funções discursivas e das características multimodais. Para alcançar esse objetivo, analisamos primeiramente, com base em Carvalho (2018), os tipos de intertextualidade (tanto estritas quanto amplas) que ocorrem nos memes. Após essa classificação, foram examinadas as funções discursivas que emergiram a partir dessas intertextualidades, observando se os memes desempenham papéis humorísticos, críticos, comerciais etc.

Em seguida, foi realizada uma análise dos elementos multimodais, com o objetivo de compreender como esses recursos contribuíram para a construção do sentido, considerando a interação entre as partes verbal e imagética. Por meio desses procedimentos, buscamos compreender de que maneira os memes, ao articularem intertextualidade e multimodalidade, constroem seus sentidos e desempenham diferentes funções.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Hoje, na cultura digital contemporânea, os memes possuem grande alcance e viralização. Essa ampla repercussão está diretamente relacionada à natureza multimodal dos memes, já que a combinação de palavras, imagens, fontes, cores etc. contribui para intensificar os sentidos pretendidos. Além disso, é cada vez mais comum que os memes sejam construídos de forma intertextual, fazendo referência a outros textos e exigindo, por vezes, a ativação dos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais do leitor, pois é dessa combinação que emergem efeitos de humor, ironia, crítica ou persuasão. Assim, analisar cada um desses recursos e, sobretudo, o modo como se integram, permite compreender como os sentidos são construídos, ampliados e transformados.

A análise a seguir busca demonstrar como se constroem as relações intertextuais nos memes, a partir das funções discursivas que exercem e das

características multimodais que os compõem, a partir de exemplares dos seguintes memes selecionados:

Figura 1: Capa do filme ainda estou aqui



Fonte: @jornalsensacionalista. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DDC1pfcpZZm/>.

Acesso em: 9 set. de 2025.

O meme acima foi publicado no perfil *sensacionalista* no Instagram. É notório que houve ocorrência da paródia, tipo de intertextualidade que se define – convém lembrar – como uma “transformação que opera desvios de forma e/ou conteúdo, bem como dos propósitos de um texto-fonte”. (CARVALHO, 2018. p. 93). Essa intertextualidade ocorre no meme, que foi construído a partir de uma transformação da capa do filme *Ainda Estou Aqui* publicado em novembro de 2024. Este filme foi indicado pelo Brasil ao Oscar no ano de 2025, dirigido por Walter Salles, e venceu na categoria de melhor filme internacional.

No meme, o nome original é transformado em “ainda estou solto”, dirigido por Alexandre de Moraes. Na imagem, temos a presença de Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil, frequentemente envolvido em polêmicas e investigações, Walter Braga Netto ex-ministro da Defesa e candidato a vice de Bolsonaro em 2022, Augusto Heleno ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e Waldemar Costa Neto que é presidente do PL (partido de Bolsonaro), já foi julgado e condenado pelo mensalão. Dessa forma, compreendemos que o nome parodiado faz referência a esses políticos mencionados que, apesar de polêmicas e acusações, ainda estão em liberdade. Inclusive quando é mencionada a direção do filme por Alexandre de Moraes não é por acaso, se justifica pelo fato dele ser ministro do Supremo Tribunal Federal.

No contexto do meme, ele é retratado sarcasticamente como quem “dirige” ou “comanda” os rumos dos acontecimentos políticos e judiciais. A partir dos elementos multimodais e, principalmente, a partir da paródia estabelecida, constrói-se de forma humorística uma sátira política.

Percebemos, portanto, que o meme acima trata de uma intertextualidade estrita por derivação, cujos sentidos emergem justamente da articulação entre a referência ao filme original, a situação política e a reelaboração das imagens. Dessa forma, a principal função discursiva do meme é produzir uma sátira política de caráter crítico, sem perder o humor característico do perfil que o publicou.

A alusão ampla se difere da alusão estrita porque, em sua constituição, não é possível localizar ao certo qual texto-fonte está sendo acionado. Nesse caso, o texto não aponta para outro específico, mas para informações dispersas em um conjunto de textos. Vejamos o meme, a seguir:

Figura 2: Polêmicas com os famosos



Fonte: @nazareamarga. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DKdo8kGMQGH/?hl=pt-br>. Acesso em: 9 set. de 2025.

Esse texto foi publicado no perfil @nazareamarga, em junho de 2025. Período este em que aconteceram diversas polêmicas envolvendo famosos. Na postagem acima, foram utilizadas, como recursos multimodais, as imagens dos artistas, juntamente com uma colagem do tweet que foi retirada da postagem do influenciador Peter Jordan (@peterjordan100). Ele afirma que: *"Nunca vi um lugar pra acontecer*

tanta loucura ao mesmo tempo como no Brasil". A frase resume o sentimento de perplexidade diante da variedade e da intensidade dos acontecimentos recentes no Brasil.

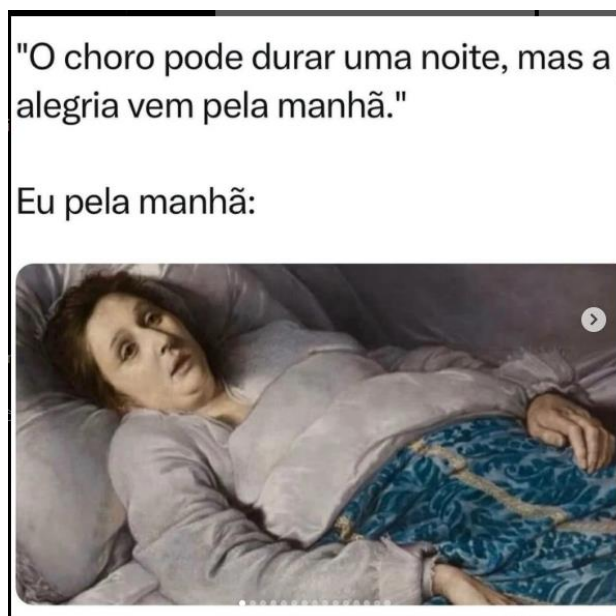
Para atribuírmos sentido à publicação, devemos ativar os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais para compreendermos os últimos acontecimentos, pois, de um lado, temos a influenciadora Virgínia Fonseca, que tem estado em evidência recentemente por dois motivos principais: foi entrevistada na CPI das Bets, que investigou o jogo de azar que a influenciadora divulga, e também por conta da sua separação com o cantor Zé Felipe, assunto amplamente comentado nas redes sociais e na mídia.

Do outro lado, temos Hytalo Santos, também influenciador digital, que está sendo investigado por exploração de menores, o que gerou grande repercussão e indignação pública. Temos ainda, Viviane Noronha e MC Poze que aparecem na imagem comemorando a soltura dele da prisão. Ambos são alvo de investigações: MC Poze por apologia ao crime e envolvimento com o tráfico de drogas, e Viviane por lavagem de dinheiro. Por fim, o humorista Léo Lins que foi condenado a oito anos de prisão por realizar falas preconceituosas, ultrapassando os limites da liberdade de expressão e sendo responsabilizado por discurso de ódio.

Essa alusão ampla, mobilizada no texto, atua na construção de sentido, pois, embora não remeta a um texto específico, estabelece uma relação ainda perceptível entre um texto e vários outros. Ela ativa uma rede de fatos, discursos, notícias e repercussões, permitindo que o leitor reconheça os sentidos mesmo sem uma indicação explícita. Assim, o efeito de humor e crítica só se completa quando ativamos esse conjunto de saberes compartilhados, reconhecendo as polêmicas que ocorreram e todos os envolvidos naquele momento.

A citação ocorre quando há retomada de partes de um texto-fonte de forma literal, sem alterações formais ou de conteúdo. Como vemos a seguir:

Figura 3: Versículo bíblico



Fonte: @filo_shopia

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DH1YwMtR_lj/?hl=pt-br&img_index=1 Acesso em: 9 set. de 2025.

Nesse meme, temos um caso de citação evidenciado por aspas, que ocorre quando um texto específico tem uma de suas partes ou elementos retomados de forma literal, isto é, sem que haja alteração na forma e conteúdo do material referenciado. Nesse caso, portanto, no trecho "o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" é uma citação literal de Salmos 30:5, um versículo da Bíblia.

A presença da imagem é essencial para a construção do sentido do meme, pois é justamente na relação entre o verbal e o visual que se estabelece o efeito de ironia. Sem a imagem, o texto bíblico poderia ser interpretado apenas como uma mensagem de fé ou esperança. Contudo, ao ser associado a essa imagem, o sentido original é ressignificado com o objetivo de provocar o riso e, com isso, estabelecer o humor.

Por esse motivo, entendemos que a presença das marcas intertextuais, juntamente com os elementos multimodais, no texto, muito se relaciona à prática de remix, apontada por Lima-Neto (2014) como uma característica muito presente em textos como os memes verbo-visuais.

No meme a seguir, assim como nos anteriores, evidenciam-se os processos de edição, montagem e colagem de fotos, ou seja, temos um remix. Além disso, todos os memes operam em um jogo intertextual, já que sua construção sempre faz parte de

outros textos. No exemplo a seguir, porém, essa intertextualidade se realiza por meio de um mecanismo distinto: a alusão estrita.

Figura 4: Luan Santana



Fonte: @nazareamarga. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DJ6yU05xgvk/?hl=pt-br>. Acesso em: 9 set. de 2025.

Segundo Carvalho (2018), a alusão estrita “se define por insinuações, menções indiretas” podendo se realizar por “remissão indireta, incorporando-se sutilmente; apresentar modificações formais no texto a que recorre; realizar-se por expressões referenciais ou, ainda, mencionar título, personagens, nome de autor etc.” (p. 87). Temos, portanto, nesse texto, uma alusão estrita marcada por uma menção indireta à música *Cê topa*, do cantor Luan Santana, cuja letra traz a expressão: “Eu, você, dois filhos e um cachorro”. Nesse caso, houve uma reformulação de conteúdo, configurando-se, assim, uma paródia. Visto que, temos um novo enunciado que remete a um enunciado anterior de maneira modificada, mas ainda reconhecível.

O meme em questão, portanto, apesar de estabelecer uma alusão estrita com a música de Luan Santana, também estabelece uma alusão ampla com outros textos que circularam na mídia, especialmente durante o mês de maio de 2025, quando ocorreu uma polêmica envolvendo influenciadoras que passaram a cuidar de bebês reborn como se fossem filhos reais, inclusive levando-os a hospitais, creches, etc. Nas redes sociais, a hashtag #maedereborn ultrapassou milhões de visualizações.

É importante perceber que, nesse texto, tanto a alusão quanto os recursos semióticos foram essenciais para o estabelecimento da relação humorística, que depende diretamente da ativação dos conhecimentos dos interlocutores sobre a música em questão (texto-fonte), ou seja, todos esses recursos foram utilizados para gerar humor e provocar o riso.

Carvalho (2018) afirma que as relações intertextuais não se dão somente na remissão entre textos específicos, mas também na alusão a informações dispersas em um conjunto de textos não localizáveis pontualmente, a partir das marcas de imitação de gênero, estilo e tema. Essas relações intertextuais amplas comportam as imitações de gênero, de estilo e as alusões amplas.

No texto abaixo, podemos visualizar a imitação de gênero, que se concebe justamente pela retomada de aspectos de outros gêneros.

Figura 5: Placa de trânsito



Fonte: @soldadoferido. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/DRh4hADkXjg/?img_index=7. Acesso em: 30 nov. de 2025.

No meme acima, publicado no perfil @soldadoferido, temos uma placa de trânsito. De maneira geral, as placas de trânsito servem para garantir a segurança e a organização nas vias. Por esse motivo, já de início, temos um estranhamento entre o discurso que é comum nas sinalizações de trânsito com a mensagem que está sendo repassada. Pois, na parte superior temos as frases: "cruzamento perigoso" "reduza a velocidade" simulando de fato uma placa de trânsito. Porém, na parte inferior a presença da mensagem "use camisinha" um discurso que é presente nas campanhas sexuais, adicionando uma ideia como se fosse uma instrução de segurança sexual.

A expressão “cruzamento perigoso”, originalmente quando olhamos para o meme lembramos do campo do trânsito, mas esse meme ganha uma segunda camada semântica ao entrar em contato com o verbo “cruzar”, que pode remeter, coloquialmente, ao ato sexual. Esse duplo sentido é reforçado pela mensagem “use camisinha”, que foi colocado fora do seu contexto típico. Visto que, esse tipo de mensagem é mais comum nas campanhas de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, e não inseridas dentro de uma placa de trânsito. A intertextualidade ampla para Carvalho (2018) é exatamente esse processo pelo qual um texto imita um estilo - de um autor, de jargões profissionais, de um determinado gênero - cristalizado na memória coletiva da sociedade.

Além dos elementos multimodais (imagem, cor, fonte) que foram fundamentais para construção de sentido, a legenda “Proteção em primeiro lugar sempre!” funcionou como chave para analisarmos o efeito discursivo do meme, pois serviu como um comentário que tanto dialoga com a lógica do trânsito (a necessidade de reduzir a velocidade e respeitar as normas) quanto com a lógica da saúde sexual (a importância do uso do preservativo), ou seja, a imagem passou pelo processo de remixabilidade e foi criada para fins de humor, pois a mensagem final não é um aviso de trânsito. O efeito discursivo do humor emerge da aparente seriedade do teor do texto e de uma certa ambiguidade com a legenda. Assim, temos a presença de uma intertextualidade ampla, com a imitação de uma placa de trânsito.

A imitação de estilo diz respeito à retomada de elementos que identificam o estilo de autor. Vejamos o exemplo abaixo:

Figura 6: Placa de trânsito



Fonte: @soldadoferido. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DREqIR0gHT-/?img_index=1. Acesso em: 30 nov. de 2025.

No meme acima, também publicado no perfil @soldadoferido, observamos a imitação de um modelo de rotulagem nutricional. Essa rotulagem serve justamente para alertar os consumidores sobre produtos com alto teor de açúcares adicionados, gorduras saturadas ou sódio. Os rótulos são amplamente conhecidos e reconhecidos socialmente, pois fazem parte do nosso cotidiano e são encontrados facilmente nos alimentos, com mensagens como “alto em açúcar adicionado” ou “alto em sódio”, orientando escolhas alimentares mais conscientes.

No entanto, no meme, esse rótulo é deslocado de seu contexto original quando é inserida a mensagem “baixo em disposição”, que faz um trocadilho ao sugerir que a pessoa tem pouca energia ou vontade de fazer as coisas, representada pela imagem de um cachorro enrolado em uma manta, em posição que sugere preguiça e sono. Ou seja, os elementos multimodais também fazem toda a diferença na construção de sentido, atuando conjuntamente para reforçar o efeito cômico, se tivéssemos apenas a presença do rótulo, o humor não teria sido alcançado.

Desse modo, o rótulo substitui os tradicionais alertas nutricionais e produz um efeito humorístico ao atribuir ao cão ou ao sujeito implicitamente representado por ele uma condição de pouca energia ou motivação. Esse deslocamento cria uma nova camada semântica, pois o leitor reconhece de imediato a imitação do rótulo, mas percebe que ele foi recontextualizado para expressar uma característica humana cotidiana.

Assim, o meme evidencia uma intertextualidade ampla baseada na imitação de estilo, pois recupera o formato reconhecível do rótulo nutricional e o desloca para um novo contexto, produzindo humor. Nesse processo, os elementos multimodais reforçam esse efeito discursivo, contribuindo para que o leitor reconheça a referência e compreenda o humor produzido.

Acreditamos que a partir desses exemplos, utilizados para apresentar os diversos modos pelos quais a intertextualidade pode se manifestar nos textos, podemos perceber como as relações intertextuais e os elementos multimodais são importantes para a construção dos sentidos e o efeito discursivo dos textos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, por meio da análise, que os memes são, por natureza, intertextuais, pois se constroem sempre em diálogo com outros textos que os antecedem. Além disso, fazem uso estratégico da multimodalidade para intensificar seus efeitos de sentido, produzindo situações cômicas que, muitas vezes, funcionam também como críticas sociais.

A viralização dos memes depende diretamente desses processos intertextuais, pois, todo meme estabelece, necessariamente, algum vínculo com um texto-fonte, seja por copresença, derivação, alusão ou imitação de estilo. É justamente esse vínculo que possibilita o reconhecimento imediato pelo leitor, que só compreende o efeito humorístico ou crítico porque ativa seus conhecimentos linguísticos, culturais e enciclopédicos para recuperar o texto que deu origem à construção.

Nesse sentido, intertextualidade e multimodalidade se mostram elementos indispensáveis para a construção de sentidos nos memes. Não se trata apenas de analisar o componente verbal, grande parte do humor emerge do contraste entre o que é dito e o que é mostrado, do choque entre expectativa e imagem, da combinação entre elementos visuais, verbais e gráficos que atuam de forma integrada.

Levando em consideração todos esses aspectos, entendemos que os objetivos propostos foram alcançados: examinar como as estratégias intertextuais operam nos memes presentes no Instagram, observar como a multimodalidade contribui para ampliar os sentidos produzidos e evidenciar como as funções discursivas (humorísticas, críticas ou satíricas) emergem dessa articulação entre modos semióticos.

Para melhor visualizar os resultados obtidos, apresentamos a seguir um quadro-síntese que reúne o tipo de intertextualidade identificado em cada meme, os recursos multimodais utilizados, suas funções discursivas e os efeitos produzidos.

Quadro 1: Síntese dos resultados da análise dos memes

Figura / Meme	Tipo de intertextualidade	Recursos multimodais	Função discursiva	Efeito produzido
Figura 1 – Capa do filme <i>Ainda Estou Aqui</i>	Intertextualidade estrita por derivação (paródia)	Imagem editada, montagem, colagem, tipografia cinematográfica	Sátira política	Humor crítico ao relacionar políticos livres ao título transformado
Figura 2 – Polêmicas com famosos	Alusão ampla	Colagens de fotos, recorte de tweet, composição visual	Crítica social / Humor	Ironia pelo acúmulo de acontecimentos absurdos
Figura 3 – Versículo bíblico	Intertextualidade estrita por copresença (citação)	Imagem e legenda	Humor irônico	Ressignificação do texto bíblico
Figura 4 – Música 'Cê Topa'	Alusão estrita + alusão ampla + paráfrase	Montagem, texto reformulado, cores	Humor crítico / sátira	Ironia ao substituir filhos por bebês reborn
Figura 5 – Placa de trânsito	Intertextualidade ampla por imitação de gênero	Cores, placa + legenda	Duplo sentido / humor	Ambiguidade entre trânsito e sentido sexual
Figura 6 – Rotulagem nutricional	Intertextualidade ampla por imitação de estilo	Rótulo gráfico, imagem do cachorro	Humor	Trocadilho com o rótulo aplicando a sensação humana

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Os resultados demonstram que a intertextualidade colabora de maneira decisiva para o efeito de sentido dos memes, ao passo que a multimodalidade amplia as possibilidades interpretativas, permitindo inferências que vão além do literal. O efeito discursivo surge, portanto, da relação entre os elementos semióticos mobilizados e o tipo de intertextualidade acionado.

A pesquisa aqui desenvolvida, deixa espaço para reflexões futuras que não puderam ser exploradas neste trabalho, seja por limitações ou por não constituírem o foco principal da pesquisa. Propomo-nos a aprofundar alguns dos conceitos apresentados em futuras pesquisas, por acreditarmos que podem contribuir significativamente para os estudos em Linguística Textual.

Cabe ressaltar que as considerações levantadas na análise dos memes utilizados representam apenas uma pequena parcela de uma ampla gama de significados possíveis, uma vez que a construção dos sentidos também depende de cada leitor, que, situado social e culturalmente, apresenta sua própria percepção e interpretação.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, E. **Multimodality**. In: GARCIA, O.; FLORES, N.; SPOTTI, M. Handbook of language and society. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introducción a la lingüística del texto**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.
- CARVALHO, A. P. L. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. Universidade Federal do Ceará. 2018
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DAWKINS, R. **O gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- DIONISIO, Ângela Paiva. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- GENETTE, G. **Palimpsestes – la littérature au second degree**. Paris: Seuil. Tradução para o Português. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010 [1982]
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. **Online memes, affinities and cultural production**. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (ed.). A new literacies sampler. New York: Peter Lang Publishing, 2007. p. 199-228.
- Koch, I. V; Elias, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto: 2010.
- KOCH, I.G.V. **O texto e a construção dos sentidos** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- LIMA-NETO, Vicente. **Meme é gênero?: questionamentos sobre o estatuto genérico do meme**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 59, n. 3, p. 2246–2277, 2020.
- LIMA-NETO, V. (2014). **Um estudo da emergência de gêneros no Facebook**. 309f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2014.
- PEREIRA, M. L. de S.; SOUSA, L. L. de; PEREIRA, F. D. F. **RELAÇÕES INTERTEXTUAIS E EFEITOS DE SENTIDOS NO GÊNERO MEME**. Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 35–57, 2023.
- PIÉGAY-GROS, Nathalie. **Introduction à l'intertextualité**. Paris: Dunod, 1996. Traduzido por Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe. Interseções, n. 1, p. 220-244, 2010
- PIÉGAY-GROSS, N. **Introduction à l'intertextualité**. Paris: Dunod, 1996.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Editora Parábola, 2015.